
CR - GAC / Board WG

Sunday, March 11, 2012 – 11:00 to 12:30

ICANN - San Jose, Costa Rica.

(Escreva a receber interferência)

MANAL ISMAIL:

Conforme a definição de assessoramento do GAC, que tem a ver com a recomendação número 9, precisamente, houve uma troca de e-mails, onde acho ter ficado acordado que as próprias recomendações do GAC devem ser as definições operacionais.

Esse assessoramento fala especificamente dos instrumentos do GAC para a Junta, e se os senhores concordarem podemos concluir essa discussão e marcar como uma conquista do grupo.

Ainda não conseguimos muito intercambio no que diz respeito ao assessoramento do GAC para as organizações suporte e os concelhos assessores, por isso, esse assunto tem de ser debatido.

Vamos ter que determinar se queremos manter o trabalho sobre a recomendação número 9, ou não, mas eu acho que é muito importante indicar à comunidade que todos estamos de acordo na definição formal de assessoramento do GAC para a Junta, que está incluída nos estatutos e que vamos fazer um trabalho adicional nesse sentido.

Se há algum comentário, por favor, este é o momento.

Temos algum comentário de Manal, quanto ao alcance do assessoramento do GAC para a Junta em especial?, ou, vamos

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

estende-los para incluir outras comunicações, ou, compromissos do GAC?

Austrália, por favor.

AUSTRÁLIA:

Obrigado, gostaria de agradecer a todos os que estão envolvidos nessa discussão...

(escriba recebe interferência)

Eu fiquei analisando um pouco em silêncio mas...

(escriba recebe interferência)

Geraria uma relação de trabalho para falar a respeito das sugestões.

Eu tenho muito pouco para acrescentar, mas acho que o assessoramento está claramente definido nos estatutos, e claramente se refere ao assessoramento para a Junta. Algumas considerações na forma em que o GAC interage com outras ...

(escriba recebe mau português)

Mas temos que ver as outras recomendações do...

(escriba recebe mau português)

Quanto ao processo de desenvolvimento de políticas, que se mencionaram anteriormente. Acho que isso pode incomodar, um pouco, enquanto definição do que é assessoramento, e devemos referir ao assessoramento para a Junta e se ficar um pouco...

(escriba recebe interferência áudio)

Há muitas formas de se poder envolver no processo de políticas. Podemos incluir outras definições, ou, processos, mas acho que assessoramento fica tal como aparece no estatuto, ou, deveria ficar.

MANAL ISMAIL: Reino Unido, por favor.

REINO UNIDO: Agradeço também o grande trabalho realizado e o avanço conquistado nesse ponto específico.

Quanto ao assessoramento para outras organizações suporte...

(escriba recebe interferência)

Devo manifestar que esse aspeto é um pouco novo e houveram algumas trocas substanciais, referentes ao assunto.

È praticamente impossível, agora, continuar a acompanhar tudo o que se faz em todos os outros assuntos, o que de facto, acontece com várias áreas da vida.

A minha pergunta seria, se existe algum problema que devamos resolver nesse sentido?

Talvez as...

(Escriba recebe mau português)

Estejam a apresentar, não tenho ideia que aja qualquer problema respeitante a esse assunto, e a contribuição do GAC para o trabalho intercomunitário, porque de facto há muito apoio.

Mas se existe algum problema que devamos tratar através da extensão da palavra assessoramento, para incluir a nossa interação com as SO e AG, e acrescentar clareza e previsibilidade, para isso e para a definição do que estamos a fazer, quando começarmos a ter um diálogo com as SO e AG, depois, então, podemos justificar o trabalho que estamos a fazer.

Então a minha pergunta seria, Qual a racionalidade, ou, sentido de aumentar o significado da palavra assessoramento?

MANAL ISMAIL:

Eu acho que até agora o assessoramento do GAC para a Junta está incluído nos estatutos, a Austrália já mencionou nas comunicações com outras SO e AR. Isso deveríamos chamar de alguma forma mais completa, do que simplesmente assessoramento, deveria ser estendido ao conceito de assessoramento do GAC, que deveria desencadear várias mudanças, inclusive para os estatutos e os princípios operacionais.

BILL GRAHAM:

Sim concordo, eu acho que a sua sugestão é boa, talvez dentro do compromisso do GAC com a comunidade tenha mais sentido, e talvez possamos manter os requerimentos que estão apresentados no estatuto, quanto à separação de funções.

Outra questão que vamos tratar depois, e que os colegas vão tentar solucionar é se o registo on-line pode incluir o

assessoramento do GAC, ou qualquer outra comunicação, isso trataremos depois.

COMISSÃO EUROPEIA: Queremos confirmar que concordamos com a posição do Reino Unido.

O trabalho do grupo de trabalho neste aspecto foi focado em cima de um mandato específico, e entendemos que se relaciona com o assessoramento do GAC para a Junta. Outras interações com as outras unidade constitutivas é uma área que deveríamos explorar, mas a nossa ideia seria manter a relação entre o GAC e a Junta, o que desencadeia uma série de consequências que não vêm agora a estudo e não são aplicadas para outras unidades constitutivas.

MANAL ISMAIL: Estamos de acordo, passamos à participação do Estados Unidos, depois de...

(Escriba recebe mensagem impercetível)

BERTRAND LA CHAPELLE: Muito obrigado à junta da Ican. O assunto adicional tem a ver com a distinção entre dizer, a contribuição do GAC e, o assessoramento do GAC. Uma questão é que há medida que vamos tendo mais interação, um dos desafios que hão de aparecer, e que temos de considerar, é o acompanhamento de todas as contribuições do GAC a respeito de um assunto em específico.

Por exemplo, se há uma discussão desenvolvida e o GAC deu algum apoio, ou, contribuição durante o processo para entender a

evolução da discussão, isso vai ser útil para ver quais as diferentes posições e como se relacionam? O que significa que as contribuições devem ser consideradas dentro de uma base de dados, este teria de ser outro aspeto.

Mas se uma questão incluída na base de dados se relaciona com um lugar separado, onde essas contribuições foram feitas, esse seria o fluxo de trabalho dentro do processo de trabalho para fazer um acompanhamento, isso tem um sentido claro.

ESTADOS UNIDOS:

De concordar com o que já falaram e talvez dar mais um contributo ás recomendações. Tratem de desenvolver um processo para compreender o GAC de forma precoce nas nossas politicas e levar a recomendação número 12. Talvez pudéssemos colocar esse assunto pendente, até sabermos como solucionar.

Aprecio e valorizo o que diz Bertran, que seria útil mais uma vez fazer um acompanhamento desses assuntos, e temos dois exemplos que estão pendentes. O compromisso do GAC vai diretamente para a Junta, as recomendações da...

(escriba recebe mensagem impercetivel)

Da modificação do RAA e também a proteção de segundo nível para o Iso e a cruz vermelha. Estamos na etapa de experimentação, então a junta diz aceitar a nossa proposta, avançar e dirigir o trabalho para a frente, alguma conexão com a recomendação número 12 deveria ser considerada nesse aspeto, mas também deveríamos reconsiderar que o assessoramento vai para a Junta.

MANAL ISMAIL:

Agora estamos a analisar essa situação. Agradeço as palavras. Também aparece outro assunto que devemos esclarecer e que tem a ver com o consenso versus não consenso, o que tem a ver com o seguinte, se isso significa que esse conceito significa alguma outra coisa, ou coisas diferentes para a Junta. Estamos a tentar discutir tudo assegurar-nos de que estamos todos clarificados e que todos entendemos sem entender que a questão parece trivial.

Comissão Europeia, por favor.

COMISSÃO EUROPEIA:

Eu sou o coordenador do sacrifício, e vou falar sobre algumas coisas que parecem simples e gostaria de salientar que estou a falar, não em nome do GAC, mas a título pessoal.

O GAC fez trabalhos a respeito do que constitui um consenso com diferentes visões dentro do próprio GAC, no contexto do programa do...

(Escriba não recebe mensagem clara)

Isso é o que foi pedido desta Junta, e nós publicamos esse guia para o planeador e não temos a certeza se esse trabalho vai ser estendido para todas as questões do GAC. Isso é o que não entendemos. Entendo sim, a necessidade da Junta de ter alguma clareza e de ser reticente . Para isso precisamos analisar todas as situações que podem ser mal interpretadas pela Junta e não que a Junta entenda alguma coisa, e que volta para o GAC a perguntar o que significa.

O grupo de trabalho em conjunto pode estimular esse aspeto para ser pragmático. Estou a pensar o que pode acontecer daqui a dois anos se nos centrarmos no trabalho do dia de hoje.

A minha sugestão é que, a menos que exista alguma mudança isso deveria acontecer agora, a não ser que aja uma mudança importante, o consenso, o assessoramento de consenso neste caso, deve ser esclarecido. É um ponto importante que a Junta pode esclarecer e não assumir uma posição, ou tomar uma decisão, segundo o que diz o GAC, o que já aconteceu no passado, talvez. Deveríamos evitar saber se há alguma outra ideia, ou, ponto de vista dentro do GAC.

MANAL ISMAIL:

A Austrália vai falar e depois a Nova Zelândia.

AUSTRÁLIA:

Eu quero apoiar a comissão europeia e mais uma vez, como observador, essa é a direção para a qual vamos.

O GAC centra-se claramente no futuro da forma em que realiza o seu assessoramento, vão sempre existir alguns aspetos que vão ser registados, e depois acho que isso é uma questão de prática para nos assegurarmos de que haja um diálogo entre a Junta e o GAC, e se há alguma questão relacionada com o estado do assessoramento e como se redige.

Esperamos, então, mover-nos num espaço em que possamos trabalhar sem limitações. Isso é o que penso e apoio a ideia da comissão europeia.

Gostaria de saber qual é o estado do assessoramento e como se redige?

MANAL ISMAIL: Gostaria de fazer um esclarecimento, antes de passar a palavra à Nova Zelândia.

Agradeço o que faz o trabalho progredir. Quem apresentou essa questão conforme os princípios operacionais do GAC, diz que o assessoramento do GAC desencadeia o estatuto e estivemos a trabalhar por consenso, mas por outro lado informamos a vasta gama de questões que avança em cima do GAC, então a pergunta seria:

Consideradas todas as visões, como se deveria desencadear tudo isso nos estatutos?

Esse foi o problema chave, e a Junta deveria realizar um esclarecimento para ver quais desses pontos de vista devem ser considerados.

BILL GRAHAM: Concordo, essa é a natureza da discussão. Acho que enquanto avançamos poderia ser dentro dos registos, em termos práticos, que poderíamos colocar tudo isso, pelo menos o que tem a ver com a perspetiva conjunta. É claro que vamos tentar trabalhar nessas questões de pergunta e resposta.

MANAL ISMAIL: Desculpe Nova Zelândia, passo a palavra para a Nova Zelândia.

NOVA ZELÂNDIA: Desculpe por assumir a palavra, mas acho que é apropriado, basicamente, a posição da Austrália está certa, gostava só de fazer um esclarecimento e passar para a posição da comissão europeia.

A questão do conceito de assessoramento de diferentes consensos surgiu do programa de novas GTLDs, significa que se analisarmos, num contexto maior do assessoramento do GAC para a Junta, a necessidade de consenso é um forte requisito, já repetimos muitas vezes, é um requisito doloroso, mas necessário.

Acho que deveríamos analisar como opera dentro do novo contexto, com uma visão diferente, antes de analisar uma questão mais ampla, então também concordo com o que disse Bill. Tudo dentro do contexto de como vão trabalhar os registos. Isso muda a natureza, antes de ver como funcionam pode ser prematuro discutir com profundidade.

MANAL ISMAIL:

Itália tem agora a palavra, Estados Unidos e depois Portugal.

ITÁLIA:

Sra. Presidente, a senhora mencionou uma coisa muito importante, que o GAC trabalha em consenso e procura o consenso, é importante que a Junta saiba isso. Entretanto às vezes alterar assessoria por consenso pode trazer expressões que não sejam totalmente limpas, em alguns casos pode ser de difícil implementação.

O grupo de trabalho fez um trabalho muito importante para definir o que significa assessoria do GAC e quais são as possibilidades, isso é importante na recomendação à Junta e aos membros da Junta, o que já fiz em algumas reuniões anteriores, porque quando a Junta recebe alguma contribuição do GAC, deve antecipar, quanto for possível, se há uma base de entendimento, qual é a assessoria natural e qual a possibilidade das dificuldades de implementação.

Temos que convergir com essa definição do que é a assessoria do GAC, mas de outra maneira entender por parte da Junta, que se existem dificuldades, não esperar muito tempo na análise do pessoal, porque o importante é ser eficiente na nova fase do alerta precoce sobre o programa de novos GTLDs.

ALICE MUNYUA: Estados Unidos tem a palavra.

ESTADOS UNIDOS: Obrigado Sra. Presidente. Vamos aos estatutos novamente, e os estatuto não fazem distinções entre consenso e qualquer outra forma de assessoria, talvez esse seja outro tema para diferir. A explicação é pertinente da forma como surgiu.

Entretanto sem ter que mudar os estatutos, o que talvez seja um mau exercício e doloroso, neste momento os estatutos não mencionam essa distinção, talvez tenhamos que deixa-la para uma experiência futura, para saber quando e se seria critico que o GAC, conforme os seus princípios operacionais, indique à Junta, se esse é um consenso, ou não. Teríamos que diferi-lo e demora-lo para mais adiante.

ALICE MUNYUA: Temos agora Portugal e depois o Brasil.

PORTUGAL: Vou falar em português se não se incomodam. Bom, certamente que é claro e o trabalho do grupo de trabalho tem sido bastante positivo em termos de clarificar a forma de equacionar e formular estas questões, que o GAC trabalha para produzir conselho consensual.

Portanto a alternativa ocorre, quando, por qualquer razão, é totalmente impossível chegar a esse consenso, claramente a ideia, que já foi defendida aqui no GAC, de ser expresso o leque completo de pontos de vista.

Quando tal acontece é muito importante, mas gostaria de sublinhar um aspeto. Essa expressão não é possível ser apenas feita de forma escrita.

Num processo multi stake older a relação em diálogo e em discurso para assegurar o entendimento completo de todos os pontos de vista que são expressos numa matéria intrínseca a um bom processo multi stake older em termos de funcionamento, e portanto a exigência de que essa relação direta entre os membros do GAC e os membros da Junta se possa realizar nessa situação de discurso e diálogo em espaço público é absolutamente fundamental do nosso ponto de vista.

MANAL ISMAIL:

Obrigado Portugal, Brasil por favor.

BRASIL:

Podem manter os vosso fones. Bom, seguindo o exemplo do nosso colega português, eu vou falar em português aqui.

O modo de trabalhar baseado no consenso do GAC, para gerar conselhos, é o modo mais democrático e mais produtivo, no entanto, ele também gera muitas vezes uma paralisia, uma dificuldade de enviar à junta da Icanm mensagens plenamente claras.

Uma das sugestões que apareceu foi, que a junta da Icanh devolvesse ao GAC algumas questões de modo a que as mensagens do GAC fossem esclarecidas, o problema é que isso causa, também, um paradoxo, que é qual?

Se o GAC não chegou a uma posição clara na primeira discussão, o que garante que após uma consulta da junta da Icanh, o GAC chegasse a uma posição clara?

Então, nós apenas reproduzimos o problema, ou, levamos o problema um pouco mais à frente?

O que eu acho que não é o interesse de ninguém, de nenhum dos representantes dentro do GAC.

Acho que nós representantes do GAC precisamos pensar numa alternativa que ao mesmo tempo enviasse um relatório completo das posições discutidas no GAC para a Junta, para que a Junta tivesse conhecimento de tudo o que foi discutido, mas também que em situações em que o consenso não fosse alcançado que o GAC tivesse a partir de um quórum qualificado, por exemplo,

80% dos presentes 75% dos presentes, 2/3 dos presentes pudessem enviar à junta uma mensagem sobre a posição do GAC, apesar de não haver consenso 75% dos membros votaram nesta mensagem, as outras posições minoritárias, são essas e essas, e isso fosse tomado como uma mensagem do GAC.

Eu sei que há muita resistência em relação a esse tipo de proposta, agora a pensar na minha primeira explanação sobre o paradoxo em que nos encontramos, talvez essa seja a direção para que saíamos dessa paralisia em que muitas vezes o GAC se encontra, obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado Brasil. Eu acho que essa seria uma discussão interna do GAC, por isso talvez deixaríamos mais para a frente, neste momento acho que devemos continuar, trabalhando com base no consenso e esperamos que os estatutos esclareçam a situação quando o assessoramento seja requerido.

Há um grande leque de questões apresentadas, esperamos que a Junta forneça um esclarecimento ou um debate adicional, dizendo se decidimos tomar outra decisão à medida que escutamos as posições.

É um resumo do que aconteceu, depois vamos passar ao segundo ponto do dia.

BERTRAND LA CHAPELLE:

Obrigado. Eu queria retomar brevemente o que se disse, porque há dois tipos de casos vistos da perspectiva da Junta e da informação de assessoria que se recebe, ou é chamado de consenso ou não, ou é relevante se há casos em que existe consenso ou não há...

(Escreva não recebe mensagem com clareza)

Essa redução da formulação é a que está a ser feita para conseguir uma formulação comum e depois pode haver situações em que a partir da Junta aja uma questão de interpretação quanto à clareza do consenso do GAC, essa assessoria que se recebe, se eu entendo bem, também há situações em que se a junta volta para

pedir esclarecimentos, está a colocar o dedo nas ambiguidades que foram resolvidas pela formulação.

Um dos perigos é chegar a esse tipo de ida e volta nessa situação em que os pedidos adicionais da junta para esclarecer o que significa o consenso está a levar a discussões, ou, debates dentro do GAC que podem fazer com que o GAC não possa fazer ou dar esse esclarecimento.

Eu não tenho solução para isso, mas quero destacar o tipo de dinâmica ao qual podemos chegar.

Em segundo lugar, e bem mais rápido, é totalmente responsabilidade do GAC e é o modos operandos, resolver essas questões, mas o nível de apoio das maiorias ou minorias...

(escriba não recebe mensagem com clareza)

E uma grande mudança na operação do GAC, esse é um comentário geral, obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, e antes de dar a palavra a Bill para apresentar o seguinte ponto na ordem do dia, quero mencionar que quando falamos em assessoria do GAC, o GAC definitivamente espera que assessoria seja tomada sem ser editada, porque, uma parte da assessoria do GAC foi editada e não foi aceite pelos membros do GAC.

Pelo menos esperamos que se for necessário fazer algumas edições, deverá ser comunicado, primeiro ao GAC e deverá ser aprovado pelo GAC, porque nós dedicamos horas e horas a

escolher as palavras adequadas que refletem todos os pontos de vista que estão sobre a mesa e esperamos que isso seja levado em consideração segundo a forma em que se encontra, por isso pensamos que é um lugar adequado para mencionar esse tema e que também vai ser mencionado com a junta quando nos reunirmos com ela.

Alguém quer falar, ou podemos passar para o ponto?

Bill pode apresentar o seguinte ponto na ordem do dia.

BILL GRAHAM:

Obrigado Manal, esse comentário é feito atempadamente, não falamos desse assunto entre os membros do grupo de trabalho, mas espero que essa assessoria do GAC não seja editada com a aprovação do GAC, esse é um principio que devemos adotar.

O seguinte ponto na ordem do dia é a recomendação número 10 que está na tela, no ecrã. Quero identificar que a assessoria dos registadores para o GAC, pessoal da Ican e especialmente Jamie e seu grupo, fizeram o que eu considero um muito bom trabalho de produzir um registo que teve muitas iterações dentro do grupo de trabalho, teve comentários, e fala sobre as expectativas que existem sobre esse cadastro.

Houve um modelo de trabalho bastante satisfatório, quero agradecer, ou, pedir a Jamie que apresente esse trabalho na tela e que fale brevemente. A próxima pergunta deve ser esclarecer o que se espera dos registadores e o que vamos fazer em termos de direitos que vamos imprimir, publicar.

JAMIE HEDLUND:

Obrigado Bill, obrigado a todos os que nos deram muito boas contribuições e que nos ajudaram, especialmente a Jamie por todo o seu trabalho, para coloca-lo no formato que tenha sentido e que na maior medida possível seja auto explicativo.

Há três abas neste "template", a primeira é o registo da assessoria do GAC, se virmos em cima vamos tentar dividir nos diferentes passos que devem ser atravessados do inicio da receção da assessoria do GAC até à aceitação por parte da junta do GAC.

Vamos à fila que está em cor preta, a primeira coluna é uma referência que está em cor preta que nós como staff colocamos para fazer o rastreamento da assessoria do GAC e que tem tudo o que se descreve como assessoria geral do GAC, e o dia em que estabeleceu essa assessoria e numa questão em particular, houve muitos números adicionais, também tem uma hiperligação às fontes dessa assessoria.

A seguinte coluna é muito importante para o registo, e é capturar a assessoria que foi oferecida.

O passo seguinte é também critico, é a aceitação, ou reconhecimento, tanto por parte da Junta como do GAC, de que essa assessoria é capturada de maneira adequada, desculpem, é o reconhecimento só pelo GAC, que seja capturada adequadamente, isso inicia o acompanhamento da implementação da assessoria.

Passo seguinte, este também vamos estabelecer num documento de duas folhas, na medida em que aja esclarecimentos, ou algum outro pedido, por favor avisem-nos, e vamos incorpora-lo.

Nas três colunas do segundo passo de avaliação de assessoria do GAC, isso vai-se referir a que a Junta e o pessoal entendam quais são os seguintes passos, quais são as partes relevantes, quais são importantes tanto para o pessoal quanto para os externos, para considerar assessoria e tomar os passos para implementá-la e qual é o dia de finalização desse objetivo.

O terceiro passo é a implementação efetiva, a terceira coluna é um lugar para ir fazendo o acompanhamento, tanto das comunicações entre as partes relevantes quanto dos passos de implementação e também para atualizar qual é o estado de uma assessoria específica.

Finalmente há uma coluna na qual a junta deve especificar quando se realizou a implementação, ou qual é a avaliação que faz a Junta para indicar se aceita ou não a assessoria do GAC, ou se, discorda fazendo referência ao requisito dos estatutos de que exista uma assessoria diferente.

Finalmente, no quarto passo a assessoria do GAC, que foi já abordada plenamente, e é um ponto que já se completou.

Alguma pergunta sobre o que foi enunciado até ao momento?

Austrália:

Obrigado por essa explicação e também obrigado por esse trabalho, isto foi seguido em silêncio, quero agradecer a todos por esse grande esforço, por uma quantidade de bons itens que existiram.

A minha pergunta ao comentário tem a ver com a coluna da comunicação, infelizmente não posso ver isto on-line, mas uma versão anterior desse texto em que existiam resumos em lugar

dos enxertos do GAC, não estou muito certo se esse foi o caso, ou não, mas o meu duvido da utilização desses resumos, porque isso produz alguns problemas, eu sei que algumas das assessorias do GAC poderiam ser um pouco extensas e teríamos que colocar nessa coluna, sugiro que coloquemos resumos que escolham títulos, mas poderiam ser confusos, então têm de ser descritivos para saber do que estão a falar, para evitar fazer referências e não colocar todo o texto.

JAMIE HEDLUND:

Acho que a intenção é que a assessoria verdadeira seja colocada no processo e que isso seja uma reiteração de que existem perguntas, e que se existe um processo ou assessoria que seja muito longo é claro que vamos trabalhar com o GAC para que exista um resumo adequado e não escolher um em concreto.

MANAL ISMAIL:

Tem a palavra Bill, depois Noruega, Alemanha e comissão europeia.

BILL GRAHAM:

Obrigado, essa questão enfatiza a importância da fase de estreitar as mãos do acordo e temos que estabelecer quais são os mecanismos do lado do GAC para que exista um bom acordo, uma boa aproximação.

NORUEGA:

Obrigado, eu queria dizer que estou de acordo com os comentários da Austrália quanto à interpretação do conselho do GAC, porque o seguinte passo pensamos que precisa se temos ou não temos assessoria.

MANAL ISMAIL:

A Alemanha, por favor.

ALEMANHA:

Obrigado senhora presidente, primeiro quero agradecer ao grupo por elaborar esse processo que do meu ponto de vista está pronto, é muito relevante e está na direção que temos de seguir.

Quero voltar a uma assessoria que fizemos recentemente e que foi modificada por alguém, não sei por quem, concretamente estou a falar do que dissemos na ultima reunião sobre os novos GTLDs, a Junta pediu que déssemos assessoria sobre um discurso específico e uma redação específica que tivéssemos de usar, que demonstre as nossas objeções aos novos GTLDs específicos, e tentar chegar a uma redação e categorias específicas.

Essa redação infelizmente foi modificada pela Icann, acho que isto podemos monitorar dentro do processo e acho que seria útil ter esse tipo de monitorização, e podemos resolver assim esses problemas.

MANAL ISMAIL:

Reino Unido, por favor.

REINO UNIDO:

Obrigado presidente, obrigado por todo o trabalho da equipa para dar essa explicação do registo, parece que se conseguiu, em termos de clareza.

A minha pergunta que talvez já foi considerada é que introduzamos algum marcador de acordo comum como aviso, caso cheguemos com os tempos esse marcador indicaria de quem é a culpa, se é do GAC, se da Junta, para que possamos ir à lista e a lista possa ser muito extensa com muito nível de detalhe, e imediatamente ver, bom esta pessoa não seguiu os passos, e onde estão as ações?

Ou seja, ter uma advertência de que nos aproximamos de uma etapa crítica, e isso teria de ser suficientemente claro para indicar quem é o responsável por essa ação e como se deve acelerar a ação, essa seria uma sugestão, não sei como poderia ser considerado implementar isso, mas para ter clareza e uma melhor referência, esta seria uma ajuda muito importante e melhoraria esse template.

MANAL ISMAIL: Muito obrigado reino unido. Desculpe, não vi o pedido da comissão europeia que tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA: Obrigado, não é necessário que se desculpe, primeiro quero agradecer a todos os membros do grupo de trabalho.

Eu participei no grupo de trabalho e não muito silenciosamente fiz algumas perguntas e espero que não tenham sido inúteis, temos agora o primeiro passo, eu sei que isto envolveu muito trabalho, talvez sejam necessárias modificações.

Primeiro quero apoiar o que outros colegas disseram do GAC, sei que vão dizer alguma coisa, definitivamente o texto da coluna de comunicações teria de ir primeiro à Junta para que seja considerado, e a responsabilidade do GAC pela assessoria que produzimos seja fácil de identificar e legível e que o nosso comunicado deve ser bem mais claro do que o que está a ser feito agora, essa é uma discussão interna.

Geralmente, espero e não penso que essa expectativa seja tão incorreta, um template de Excel deveria ser uma ferramenta de como fazer, porque quando começamos a completar esse

template vai ser difícil de navegar, isto é uma questão que deveríamos considerar versus um pdf por exemplo.

Acho que deveríamos debater dentro do GAC uma reflexão sobre as discussões quanto a estreitar as mãos, como disse na lista de distribuição, não só o GAC mas a comissão em que quando o GAC precise elevar um conhecimento ele tem de ir à presidente ou vice presidentes para saber que tipo de reconhecimentos espera, e o GAC espera 15 dias, que seriam suficientes para reagir.

A minha preocupação, isso não sei se teremos que debater, é que não deixemos passar muito tempo, antes de reagir e confirmar que isto é uma coisa que deveria ser debatida por parte do GAC.

Ultimo ponto, mencionou-se durante os debates do grupo de trabalho que no passo dois há uma coluna que fala do responsável, mas não ficou claro quem é o responsável, se a Junta ou o GAC, e é fácil porque nós não oferecemos uma assessoria a nós próprios num comunicado e essa comunicação poderia incluir outras unidades constitutivas que estiveram envolvidas no debate no inicio, e se damos uma forma de mensagem a outras unidades constitutivas, isto qualifica como uma assessoria segundo os estatutos?

Esse é um ponto que ainda não debatemos profundamente, não digo que devamos debater agora, mas devemos debater no futuro, na coluna teríamos que supor o que significa a Junta, mas para o futuro imaginemos que essa coluna vai poder conter outras unidades constitutivas para quem nós damos mensagem, eu considero qualquer outro ponto de vista dos membros da Junta ou dos membros do GAC.

MANAL ISMAIL: Desculpem, união africana tem a palavra.

UNIÃO AFRICANA: Quero um esclarecimento sobre a implementação e ação da Junta, de aceitar ou não, em geral se existe uma aceitação ou uma rejeição, isso significa que tem mais sentido ir para a ultima coluna, mas a aceitação ou rejeição não são uma fase de implementação, aceite ou rejeitado?

MANAL ISMAIL: Desculpe, não foi a clara a última parte, era uma pergunta para eu responder?

UNIÃO AFRICANA: Sim, por favor.

JAMIE HEDLUND: Muito obrigado pela pergunta. O que se contemplou foi que num dado momento a Junta, depois de uma avaliação, depois de ter a análise, e consultar com a comunidade, ou fazer o que for necessário quanto a qualquer assessoria em particular, dito isso, que a Junta aceita, ou não concorda e portanto acaba numa consulta.

É importante que isso apareça no template, se precisa ser transferido para a coluna de comunicação, ou no final na última coluna, com qualquer assessoria especial seria diferente, poderia haver instâncias onde é claro desde o inicio o que diz a Junta, que a Junta não está de acordo e outras vezes em que a Junta submete isso a uma analise profunda e a outras instancias, nas quais a Junta toma uma decisão, estou a falar sobre a Junta, a imaginar diferentes possibilidades.

MANAL ISMAIL: Obrigado Jamie, Bill tem a palavra.

Bill GRAHAM: Queria agradecer os comentários e sugestões, acho que estão muito pensados e teremos que reconsiderar no nosso trabalho online para poder soluçiona-lo, não penso que aja problemas, o que vemos aqui na tela...

(Escriba não recebe mensagem clara)

e eu numa teleconferência na semana passada.

Verificamos que há uma série de perguntas que precisamos abordar rapidamente, acho que elas vão ser processadas numa troca de e-mails e houve comentários mas por questões de tempo agora teríamos de ir para o plano de trabalho e estabelecer certas prazos se for possível.

COMISSÃO EUROPEIA: Muito obrigado, vou ser breve. Como já dissemos durante a recomendação, começar com esse cadastro rapidamente, reconhecemos que existe um problema, pode haver maus entendidos, mas a minha experiencia é que até não o fazermos, não vamos entender e vamos passar meses a tentar desenhar um sistema perfeito, portanto tentemos utilizar isso que temos e com uma confiança mútua, que certamente existe, poderemos identificar os problemas há medida que eles vão surgindo.

MANAL ISMAIL: Dito isso, agora seria muito grato procurar aprovação por parte do grupo dos membros do grupo de trabalho para que anunciemos

progressos na recomendação número 9 e 10, adotando a definição atual do GAC sobre o que é, o que constitui assessoria do GAC e anunciar a primeira iteração do registo online, sujeito a modificações que possam surgir, conforme a experiência prática que possamos ter, se não tivermos objeções, então esse será o próximo passo.

Reino unido tem a palavra.

REINO UNIDO:

Eu vou apresentar mais uma objeção, poder-me-iam lembrar quem vai ter uma supervisão operacional do ponto de vista da Junta, ou do GAC a respeito do registo, para saber se há problemas e como seriam solucionados, talvez isso já foi dito e eu não entendi, não ouvi, muito obrigado.

BILL GRAHAM:

Muito obrigado, é um dos assuntos pendentes.

Precisamente de quem vai ser o encarregado de fazer essa tarefa, eu acho que o próximo passo seria que o GAC identifique uma parte ou partes para verificar a exatidão da informação contida dentro do registo, e depois dentro desse grupo de trabalho poderíamos aceitar essa responsabilidade por enquanto, e depois para uma outra etapa menos formal quando o texto estiver acordado.

Manal ISMAIL:

Comissão europeia tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA:

Eu apoio a proposta, e ficaria dependente um pouco dos próximos passos. Agora uma coisa que deveríamos registar é que o GAC

espera que não se edite o assessoramento, porque essa é uma menção dentro da comunicação.

MANAL ISMAIL:

Agora podemos ir ao plano de trabalho, talvez como disse Bill, pode ter alguma questão pendente, mas podemos solucionar em linha.

Isso poderia estar dentro do servidor do Iann, ou do GAC, o nível de acesso de quem deveria ter o direito de acesso e direito de supervisão, essas são coisas que esperamos discutir online, então podemos começar com o plano de trabalho.

BILL GRAHAM:

Sim, com este trabalho origina-se da recomendação do ATRT, um impulso importante da presidência da Iann para estabelecer um prazo claro e qual o trabalho para chegar a esses prazos, e isso está dentro da manifestação de compromisso, para colocar ou fazer as recomendações na internet.

Eu sei que existe um rascunho com o plano de trabalho, mas não tenho certeza de como vamos tratar dentro da sala qual o nível de aprofundamento, eu acho que o ponto é muito importante, talvez como primeiro item no grupo de trabalho, deveríamos estabelecer um prazo para cumprir o trabalho que devemos fazer.

Mais uma vez começamos bem, identificando quais são os assuntos importantes e temos um conjunto de prazos que foram apresentados conforme a implementação da equipa de trabalho da ATRT, isso vai levar a algumas discussões online.

Concordamos que esses prazos terão de ser dentro do possível, mas também vamos ter de tratar as perguntas dentro do próprio

formato e vamos ter que trabalhar mais rápido para implementar as recomendações.

MANAL ISMAIL:

Também existe um template que foi distribuído online com alguns pontos específicos para cada uma das colunas, das áreas, muito obrigado Jamie.

Para poder encontrar alguma ajuda e pontos específicos em cada uma das recomendações, e também que sirva como guia para ver os prazos específicos, isso foi proposto pelo pessoal e sugiro que seja considerado devidamente e com seriedade para tentar concordar a respeito de quais serão os próximos pontos a discutir online.

Comissão europeia tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA:

Muito obrigado, senhora presidente pela clareza. Esperamos concordar agora neste momento nesses pontos, porque acho não ser possível.

MANAL ISMAIL:

Infelizmente não temos tempo para isso, gostávamos de avançar nesse aspeto numa reunião presencial, mas não temos tempo, e sinceramente isso foi comunicado muito em cima para podermos analisar com profundidade, então aprecio, valorizo se os senhores poderem fazer essa análise depois de acabado o encontro de Costa Rica para podermos avançar nesses pontos.

BILL GRAHAM:

Sugeria, que gostava de saber com que tempo contamos? Se a primeira ronda de comentários poderíamos fazer através de e-

mail, talvez no final do mês de março, ou talvez com algumas interações, depois conseguir um resultado final, mas o template é extremamente útil para dar um conteúdo a esse formato, então peço a esse grupo conjunto, ao nosso grupo conjunto para trabalharmos nesse ponto que seria o começo da análise.

MANAL ISMAIL:

Primeiro vamos ter uma sessão na próxima quarta feira referente á recomendação número 14, a respeito do encontro de alto nível, para poder controlar o trabalho e obter um feedback correto, e isso aparece na recomendação número 14.

Já que temos mais 5 minutos poderíamos rapidamente ordenar um pouco as recomendações para discussão, e temos também a linha de tempo de assessoramento do GAC, o compromisso do PD, temos também a troca ou intercambio entre a Junta e o GAC.

Então a comissão europeia tem a palavra.

COMISSÃO EUROPEIA:

Assumo a palavra e agradeço. Para que fique claro o que queremos fazer, e desculpe porque me parece que não estamos prontos para realizar esse trabalho, mas como falou Manal já estamos muito em cima e já que todos estamos sobre pressão vamos tentar acabar esse trabalho no final de março, que é o que se espera com os pontos a tratar no documento que agora não nos comprometemos a dar qualquer resposta, mas só alinhamentos gerais, temos que ver se tudo isso tem sentido.

Nesse ponto espero poder fazer comentários, talvez no final do mês de março.

BILL GRAHAM: Sim obrigado. Estamos a escutar a comissão europeia, obrigado pela pergunta.

O que temos de fazer para o final de março é um acompanhamento dos pontos, para vermos se são corretos, se os prazos são corretos, conforme as sugestões realizadas, ou o que poderíamos fazer quanto a esses pontos.

MANAL ISMAIL: Reino unido tem a palavra.

REINO UNIDO: Obrigado senhora presidente, acho que podemos trabalhar dentro desses prazos quanto aos comentários, alguma pressão sim, temos de aceitar.

Temos que voltar agora para o escritório, na próxima semana, e preparar o pessoal, vamos tentar conseguir, mas conforme eu entendo todo esse trabalho vai continuar de forma paralela, é assim? entendi bem?

Pensava que não havia possibilidade de dar prioridade, esse seria um ponto a considerar, o que é mais urgente?

Por exemplo o vinculo do GAC com a Junta é um aspeto que devíamos solucionar em breve, mas estou a pensar em voz alta. Acho que podemos trabalhar com esse prazo, muito obrigado.

MANAL ISMAIL: Deveríamos esperar algum texto, algum anúncio a respeito do avanço das recomendações 9 e 10?

JAMIE HEDLUND: Desculpe, sim podemos elaborar com o pessoal de comunicação. O pessoal de comunicação poderia redigir a comunicação para a Junta e as considerações a respeito das recomendações 9 e 10.

MANAL ISMAIL: Então esperamos o rascunho para anunciar o avanço no anúncio, vamos trabalhar então na recomendação 14 na próxima quarta feira, na sessão que vamos realizar e vamos tentar conseguir um plano de trabalho através de correio eletrónico e elaborar alguma coisa para trabalhar em cima das outras recomendações na hora do debate, agradeço a todos pela participação e espero que tenhamos uma participação interativa.

BILL GRAHAM: Obrigado, queria também agradecer a todo o grupo do GAC, de trabalho conjunto e também da Junta pelo esforço que, enfim terminou num bom trabalho, estou muito otimista na possibilidade de conseguir um avanço nas recomendações antes da próxima reunião.

Espero poder trabalhar de forma conjunta com todos os senhores.

MANAL ISMAIL: Agradeço ao pessoal da Icanm pelo esforço que está a realizar para o sistema online e os templates e afins, muito obrigado.

É um prazer trabalhar nessas sessões com todos os senhores.

HEATHER DRYDEN: O GAC recomeça às 14 horas, muito obrigado.

>>> Fim da Sessão <<<